

# Governo deixa proposta de lei da Marinha na gaveta

**Defesa.** Executivo de Passos ignorou projeto que permitia colocar Polícia Marítima sob tutela de um chefe militar das Forças Armadas

MANUEL CARLOS FREIRE

O governo vai terminar o mandato sem aprovar a proposta de lei orgânica da Autoridade Marítima Nacional (AMN) feita pela Marinha. Desta forma, evita-se que a Polícia Marítima (PM) seja tutelada por um chefe militar das Forças Armadas.

“O Ministério da Defesa tem por regra não comentar documentos de trabalho. Não está prevista a aprovação da referida legislação até final da presente legislatura”, disse ao DN fonte oficial, depois de na sexta-feira serem publicados os decretos regulamentares das leis orgânicas das Forças Armadas (em vigor desde o início do ano).

Aquela proposta de lei mandada preparar no final de 2014 pelo chefe militar da Marinha, almirante Macieira Fragoso, visava dar-lhe poderes como AMN que a lei não lhe atribui nem a Constituição permite – nomeadamente tutelar formalmente a PM, quando as forças de segurança têm um quadro legal definido por competência exclusiva da Assembleia da República.

Em pano de fundo está a continuada insistência do ramo naval das Forças Armadas em assumir-se também como AMN, quando esta é uma estrutura civil do Ministério da Defesa onde foi integrada aquela polícia – que não tem lei orgânica que diga como se organiza, quais as competências das suas várias estruturas ou o seu quadro de efetivos.

Registe-se que o chefe militar da Marinha, enquanto AMN, só tem poderes de coordenação das atividades da Direção-Geral da Autoridade Marítima (DGAM) e da PM quando também estejam envolvidos meios militares daquele ramo. Dito de outra forma: é ao diretor-geral – cargo do Ministério da Defesa – que compete “dirigir e coordenar” as atividades da DGAM, enquanto o comandante-geral da PM é o seu “responsável máximo”, logo está diretamente dependente do ministro da tutela.

Quando à proposta de lei orgânica da AMN, o texto posto a circular há poucos meses dizia no seu prólo-

go que há “uma relação intrínseca e nuclear entre a AMN e a Marinha” – quando é suposto essa relação existir entre esse ramo militar e quaisquer autoridades ou forças de segurança portuguesas ou estrangeiras a quem vá dar apoio operacional (PJ, GNR, SEE, ASAE, Guardia Civil espanhola ou Guarda Costeira grega, entre muitas outras).

A proposta dava ainda um poder específico ao chefe da Marinha em matéria de recurso hierárquico: “Conhecer das decisões do comandante-geral da PM em todas as matérias que não sejam de disciplina e inspeção daquela força policial.”

Por outro lado, a proposta atribuía à DGAM o poder de “supervisionar as ações que decorram das atribuições da AMN no âmbito da Segurança Interna, com vista à garantia da segurança e tranquilidade públicas e proteção de pessoas e bens nos seus espaços de jurisdição” – o que é uma responsabilidade especificamente policial, sob tutela direta do governo.

## Ministério Público alerta

Note-se que em dezembro passado, num comunicado conjunto com a associação dos profissionais da PM, o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) alertava para “a inconformidade constitucional da orgânica da Polícia Marítima, já que, enquanto órgão de polícia criminal, depende do ramo naval das Forças Armadas”.

“O SMMP faz notar que a informação criminal carece de um tratamento cuidado, sendo inaceitável qualquer ingerência militar na esfera da investigação criminal”, frisando que “a separação constitucional entre as forças de segurança e as Forças Armadas constitui um imperativo constitucional”.

Sobre a “exótica orgânica da PM face à contingência do comando policial se encontrar adstrito em exclusivo às Forças Armadas com base em inerências de funções”, o SMMP insistiu que aquela “força de segurança e órgão de polícia criminal não deverá estar dependente de qualquer autoridade administrativa ou militar”.



## Gata da candidata apoiada pelo PAN não é amiga dos animais

**INSÓLITO** A escritora Manuela Gonzaga – autora do livro *Doida não e não* – admitiu, na edição de ontem do *Público*, que pondera concorrer às eleições presidenciais. Mas mais do que a sua disponibilidade para avançar para Belém, apoiada pelo partido Pessoas-

Animais-Natureza (PAN), a notícia que fez eco nas redes sociais foi mesmo o ato “feroz” da sua gata que, durante a entrevista ao jornal, comeu o pássaro que Gonzaga, tinha levado para casa. Caso para dizer que a gata da escritora não gosta de (todos) os animais.

# Bruno Mações discute estado do país no Twitter com ex-assessor de Barroso

**REDES SOCIAIS** Secretário de Estado dos Assuntos Europeus lembrou Legrain, que Portugal cresceu sem dívida pela primeira vez em 40 anos

Bruno Mações, há dois anos nomeado secretário de Estado dos Assuntos Europeus, protagonizou, ontem, uma discussão nas redes sociais com Philippe Legrain, que foi conselheiro económico independente de Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2014.

A dada altura, e depois de uma troca de opiniões (bem diferentes) sobre o estado em que Portugal está, o ex-conselheiro de Barroso contesta a visão positivista do secretário de Estado: “Portugal está num buraco horrível. Crescimento



**Bruno Mações é secretário de Estado dos Assuntos Europeus**

fraco, dívida asfixiante, elevado desemprego, emigração em massa, sendo até ultrapassado pela Polónia.” Ao que Mações rebateu. “Philippe, seria melhor reconhecer que as suas previsões estavam erradas. Portugal cresceu sem dívida pela primeira vez em 40 anos!”

Esta não foi a primeira vez que Bruno Mações se pegou com alguém no Twitter. O secretário de Estado de 40 anos, académico, licenciado em Portugal e doutorado nos EUA, que foi assessor de Pedro Passos Coelho, antes de ser nomeado secretário de Estado, já tinha incendiado as redes sociais quando pouco depois da vitória do Syriza nas eleições de 25 de janeiro deixou a pergunta: “Se quiser resolver a crise do euro confia em quê: no erro e tentativa, experimentados por muitos ao longo dos anos... ou em alguma teoria?”

Num outro *tweet* postou: “Num dia de declarações bizarras, a palma vai para o ministro das Finanças grego, que anunciou a bancarrota de Itália.”

Opiniões que valeram a Mações a alcunha de “o alemão”, para a imprensa grega.